



A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)

The importance of the teacher in the development of students with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD)

Francisca Maria Portela Peres de Holanda¹
Marinalva de Sousa Barbosa²
Aldenor Soares dos Santos³

RESUMO

O tema deste artigo é o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Estudar o TDAH é relevante por ser um dos transtornos de aprendizagem mais detectados durante o desenvolvimento infantil, refletindo em todas as áreas da vida da criança. O objetivo é refletir sobre a importância do professor no desenvolvimento de estudantes com TDAH as relações entre família, escola, estudante e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. A ênfase no papel do professor se justifica por ser o profissional que está em contato diariamente com o estudante e por ser a aprendizagem escolar a área mais afetada com o transtorno. Trata-se de pesquisa bibliográfica de autores representativos como FIORE, REIS, SILVA, FONSECA, MORAIS e PERRENOUD. Está organizada em seções sequenciadas logicamente. Inicia pela definição de TDAH, segue com as influências do TDAH na vida familiar e escolar, reflete sobre o papel do professor no processo de aprendizagem de crianças com TDAH e finaliza com os resultados obtidos, visando contribuir com a formação do professor.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), TDAH e aprendizagem, papel do Professor.

ABSTRACT

The theme of this article is attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). Studying ADHD is relevant because it is one of the most detected learning disorders during child development. The disorder is reflected in all areas of the child's life. The present work seeks to briefly explain what is the attention deficit hyperactivity disorder, as well as to study its implications in the life of the child, in the following aspects such as family, social and school life, performing an analysis of the teacher's role in the development of the student with the disorder.

The objective is to reflect on the importance of the teacher in the development of students with ADHD, the relationships between family, school, student and the learning process of the ADHD carrier. The emphasis on the role of the teacher is justified by being the professional who is in daily contact with the student and by being the school learning the area most affected by the disorder. This is bibliographic research of representative authors such as FIORE, REIS, SILVA, FONSECA, MORAIS and PERRENOUD. It is organized into logically sequenced sections. It starts with the definition of ADHD, follows with the influences of ADHD in family and school life, reflects on the role of the teacher in the learning process of children with ADHD and ends with the results obtained, aiming to contribute to the teacher's education.

Keywords: attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), ADHD and learning, the teacher's role.

INFORMAÇÕES

Histórico do Artigo:

Submetido: 20/03/2023

Aprovado: 28/03/2023

Publicação: 29/03/2023



¹ Doutoranda em Ciências da Educação e Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental-UTIC/PY. mariliapadaq@hotmail.com

² Doutoranda em Ciências da Educação e Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental-UTIC/PY. marinalvabarbosa100@gmail.com

³ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental- UTIC/PY. prof.aldenormrt@gmail.com

1. Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), bem como as implicações originadas por este transtorno no aspecto social, emocional e principalmente, no ambiente escolar será abordado neste artigo por ser uma das principais demandas enfrentadas em ambiente educacional. Verifica-se um aumento dos comportamentos considerados atípicos, dentre eles, o TDAH, entretanto, poucos profissionais da educação conseguem identificar crianças que apresentam os sintomas característicos.

O tema é relevante pelo impacto social. Trata-se de pesquisa de cunho bibliográfico e documental cujo objetivo responder à pergunta: Qual a importância do professor no desenvolvimento de estudantes com TDAH? Desta questão apresenta-se o objetivo geral é analisar o preparo do corpo docente em relação ao estudante com TDAH. Da questão principal surgiram três secundárias diretamente relacionadas às seções do artigo: O que é TDAH? Quais as influências do TDAH na vida familiar e escolar? Qual o papel do professor no processo de aprendizagem de estudante com TDAH? A primeira seção caracterizará de forma sucinta o Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) com ou sem Hiperatividade (TDAH). A segunda seção tratará das implicações do transtorno na vida escolar. A terceira seção discorrerá sobre as condições de ensino-aprendizagem para o estudante com TDAH, focando no papel do professor. Utilizou-se o estilo de citação e referência da ABNT.

1.1. Definindo o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH é tema polêmico. Uma linha de pesquisa defende que ele não existe. Mas se considerar esta afirmação como a expressão da verdade, as crianças com o transtorno teriam negados seus direitos, porque negar a existência do transtorno não fará com que desapareçam as características que prejudicam o pleno desenvolvimento do indivíduo.

Na verdade, já não se acredita que exista uma pessoa “normal” pelo menos do ponto de vista do funcionamento cerebral. Possivelmente não existe um cérebro perfeito, cujas áreas e funções tenham um desempenho homogêneo e com o máximo de suas capacidades (SILVA, 2003, p.33).

O mesmo entendimento é compartilhado por Fiore (2007, p.23), “o funcionamento mental com TDAH existe e suas sutis diferenças são, muitas vezes,

responsáveis por seus grandes talentos e por suas grandes limitações na vida cotidiana”. TDAH é definido como um distúrbio de ordem neurológica que altera as funções do cérebro, sem apresentar lesão anatômica. Caracteriza-se pela alteração no funcionamento bioquímico dos neurotransmissores, noradrenalina e dopamina. Por conta deste desequilíbrio, o comportamento do paciente com TDAH é chamado de trio de base alterada, devido aos três sintomas característicos da condição, quais sejam, a atenção alterada, impulsividade e grande atividade mental e física.

Considera-se que a atenção está alterada quando o estudante não consegue se concentrar durante uma explicação, uma atividade. O professor sente a necessidade solicitar a atenção do estudante constantemente. A impulsividade é caracterizada pela ação sem reflexão. O estudante apresenta comportamentos inesperados e por vezes considerados agressivos pelos colegas de classe.

O TDAH apresenta-se com comportamento oscilante entre picos de criatividade e exaustão mental, vez que sua atividade mental é intensa. Devido a esta atividade mental intensa é que dá origem à condição mais marcante do TDAH, a atenção alterada e tendência à dispersão. A hiperatividade, como o próprio nome já diz, é o excesso de atividade. No caso em tela, pode se manifestar na forma física, na mental ou em ambas. No que tange à impulsividade, caracteriza-se pela reação automática sem avaliar as consequências das ações.

O diagnóstico deste distúrbio é desafiador, vez que não há um exame ou teste específico taxativo. Deve-se sempre levar em consideração que cada cérebro é diferente um do outro, o que torna as pessoas diferentes. Entretanto, é possível realizar o diagnóstico utilizando critérios como o histórico pessoal do paciente, considerando todos os âmbitos da sua vida: escolar, social, familiar e afetivo, somado a aplicação de testes psicológicos. O diagnóstico é fechado com o Neurologista e o Psiquiatra com a parceria da escola, pois o professor é percebe alguns sintomas, dentre eles, a dificuldade a aprendizagem. A criança com TDAH pode se deparar com desafios constantes que durarão por toda sua vida. Se não forem observados, poderão se tornar comorbidades, transtornos acessórios, como ansiedade, síndrome do pânico, transtorno obsessivo compulsivo, depressão, dentre outros. A junção de todos estes fatores pode causar danos irreparáveis na vida adulta, se não tratados devidamente na infância podem gerar comportamentos de risco, como abuso de álcool e drogas.

A associação do TDAH com comorbidades encontra terreno fértil pelo fato de os desafios enfrentados pessoas com o transtorno o fazerem se sentir inferior, burro ou incapaz, afetando seriamente sua autoestima. Sendo assim, se as condições acessórias forem instaladas podem causar interferências no desenvolvimento educacional e social. O fracasso escolar é uma comorbidade pedagógica. Fonseca (1995, p.265), afirma que “as crianças emocional e socialmente desajustadas tendem a obter fracos resultados escolares, na medida em que os distúrbios emocionais desintegram o comportamento e, conseqüentemente, o potencial de aprendizagem”.

No âmbito escolar o foco deve ser direcionado a evitar o fracasso escolar, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas que despertem o interesse do estudante diagnosticado. Mostra-se fundamental propiciar um ambiente escolar adequado. A organização da sala deve ser minimalista, sem enfeites e cores que concorram com o foco da aula. A posição do estudante na sala deve ser na frente e centralizado. O ambiente deve ser livre de qualquer discriminação e preconceito.

1.2. Influências do TDAH na vida familiar e escolar

O diagnóstico de TDAH altera a rotina familiar. Trata-se de um desafio a mais na já desafiadora tarefa de criar filhos. O fato é: os pais nunca estão preparados para lidar com o desconforto causado pelos sintomas do TDAH, e é por esse despreparo que acaba punindo o filho pelo comportamento inadequado. Oliveira (2022, p.40) sobre o TDAH afirma que no “ambiente familiar, a dificuldade de resistir aos impulsos poderá acarretar em problemas de conflito conjugal e na relação com os filhos. ”

Certos fatores ambientais podem acarretar prejuízos ao desenvolvimento da criança, primeiramente, o distanciamento entre pais e filhos, e outros dois que são consequência a internet e televisão. Uma tarefa escolar comparada ao estímulo das mídias é terrivelmente desinteressante, intensificando o abismo entre as responsabilidades e a diversão. Tal pensamento também é compartilhado por Morais (2004, p.104), que escreve: “o que fazemos, educacionalmente, a duras penas no exercício cotidiano, a mídia desfaz de uma forma rápida com a eficácia de um discurso editado e, principalmente, feito através da força das imagens”. A escola deve buscar o equilíbrio e conviver com a tecnologia e utilizá-la como instrumento, uma vez que é tão atrativa.

Na sociedade atual, as crianças acabam sendo criadas de maneira “terceirizada”, por parentes, babás e escolas. Trata-se de um aspecto bastante relevante, pois a inexistência de uma supervisão direta e o excesso de liberdades acaba intensificando os sintomas do transtorno. A internet, a televisão e demais mídias e tecnologias também influenciam negativamente, pois o excesso de informações intensifica a hiperatividade mental e vicia a mente em estímulos constantes. Mostra-se bastante relevante a intervenção dos pais nas questões educativas, vez que o ambiente familiar propicia contingências favoráveis à aprendizagem de comportamentos compatíveis com o estudo, que somados a interações sociais com os professores e demais colegas de classe, contribuem para a construção do ambiente ideal de aprendizagem. (Rocha; Del Prette2010).

Na escola é onde ocorre o primeiro contato da criança fora do núcleo familiar é onde ela passa a descobrir o mundo e começa a tecer os primeiros passos para independência. Para as pessoas com TDAH a escola pode ser uma etapa muito difícil. Primeiramente, para os hiperativos fisicamente, a exigência de permanecer parado por muito tempo é deveras desafiadora, principalmente se o estudante considerar o assunto desinteressante, somadas à dificuldade em seguir regras e manter autocontrole. Como na escola predomina o trabalho intelectual, com ensinamentos que pressupõem disciplina e obediência, o estudante tende a se sentir dissociado.

Neste ponto a relação da família com a escola fica conflituosa, pois na maioria dos casos até a criança ir para a escola não se percebe o transtorno. Nem a família, nem a escola estão preparadas para acolher e trabalhar de forma adequada com a criança que passou a ser estudante, porém não apresenta o comportamento esperado. Trata-se de questão delicada. O professor argumenta que além de enfrentar o desafio diário de ensinar a uma turma de estudantes, tem que lidar com a demanda específica de educar estudantes com TDAH dentre outros, por vezes sem o conhecimento necessário. Nesse processo, deve propiciar ao estudante um ambiente que atenda às suas necessidades e proporcione condições favoráveis ao aprendizado (BAUERMEISTER, 2009).

Deve-se buscar a formação de uma base de confiança entre pais e professores, através de abordagem multidisciplinar. Naparstek (2004, p. 5) elenca que tal abordagem deve incluir: treinamento dos pais quanto à verdadeira natureza do TDAH e desenvolvimento de estratégias de controle afetivo do comportamento;

um programa pedagógico adequado; aconselhamento individual e familiar, quando necessário, para evitar o aumento de conflitos na família e uso de medicação, quando necessário. Acrescenta-se a formação do professor para acolher o estudante com TDAH, a necessidade de a família buscar atendimento profissional especializado que trabalhará em parceria com a escola e família. O professor pode investir em aulas mais dinâmicas, bem como investir em reforços positivos através de elogios e reconhecimento dos progressos. Evidencia-se a importância do esforço conjunto, para atingir o sucesso na aprendizagem. Os pais em consonância com a escola, também devem buscar o equilíbrio entre estímulos eletrônicos e similares com outros que favoreçam o desenvolvimento de outras áreas de aprendizagem.

1.3. O papel do professor no processo de aprendizagem de estudante com TDAH

Quando se diz que algo é papel de uma profissão, pressupõe-se que este profissional tenha sido preparado. O papel do professor, desde a origem da profissão até o momento, tem sofrido modificações ou atualizações. Pode-se considerar o momento de inclusão dos estudantes especiais, com transtornos ou alguma característica atípica um desses momentos. De repente, o professor que não foi preparado, tem diante de si estudantes com TDAH. O que fazer? Como?

Fiore (2007) considerou as dificuldades enfrentadas dentro e fora de sala de aula, a importância do diagnóstico médico e tratamento multidisciplinar, destacando neste aspecto o papel fundamental do professor, como agente que lida diariamente com o estudante em um campo específico e determinante para o TDAH, que é o comportamento em sala de aula e capacidade de compreensão do conteúdo escolar. Reis (2006), por sua vez, discorreu sobre as medidas que podem ser tomadas na educação como um todo para contornar as dificuldades encontradas pelos estudantes diagnosticados, bem como considerou o papel do professor no diagnóstico e desenvolvimento educacional do estudante, mencionando a tendência de excesso de responsabilização que recai sobre o professor.

Primeiramente, é necessário que o professor saiba diferenciar o TDAH de uma simples má-educação, indolência ou preguiça, ter perspicácia na distinção entre o comportamento normal e o atípico. A dificuldade em perceber a conduta está ligada a deficiências na formação do professor, entretanto, esta não é a única causa. Seria simplista atribuir essa falta de percepção única e exclusivamente à formação

do professor, o despreparo por parte dos professores em lidar com certos conflitos é real, mas também se atribui esta dificuldade à própria estrutura escolar.

A motivação e sensibilidade do professor mostraram-se elemento essencial para o bom desenvolvimento do estudante com TDAH, vez que cada estudante tem uma amplitude de possibilidades, considerando-se todos os níveis de TDAH. A motivação é essencial para que ele busque alternativas para provocar interesse na aprendizagem. A sensibilidade é determinante para identificar os casos mais sutis, já que se trata de transtorno de difícil identificação e por isso subdiagnosticado. A importância de boas práticas pedagógicas é evidenciada. Elas proporcionam encorajamento, afeto, e valorização das qualidades dos alunos em questão. O ambiente deve ser acolhedor e equilibrado. A metodologia deve desenvolver variados apelos sensoriais múltiplos, evitando segregar a criança ou criar mais abalos à sua autoestima.

Amaral (2013) compartilha do entendimento de que as escolas devem assegurar uma educação de qualidade a todos, por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino e parcerias com a comunidade. Para tanto, devem acomodar todas as crianças possibilitando que elas aprendam juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. Entende-se, portanto, que as escolas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus estudantes, respeitando tantos estilos como ritmos diferentes de aprendizagem.

Perrenoud (1999) considera que as competências exigidas pelo professor atualmente abrangem conhecimentos levantados por estudantes, a individualidade de construção de conhecimentos e a capacidade de lidar com situações-problema, portanto, considerar a existência de diversidade e refutar a homogeneidade do corpo discente é o caminho para um melhoramento nos processos de ensino-aprendizagem, o que torna o professor uma peça importante na avaliação do transtorno. Os professores são os sujeitos que, diretamente, podem interferir na aprendizagem, fazer a mediação entre os relacionamentos presentes no ambiente escolar e perceber a necessidade de solicitação de avaliação médica e/ou psicológica (Reis 2006, p. 110).

Cabe ressaltar, que a adaptação do estilo educacional para um paradigma que abranja todos os tipos de inteligências dos estudantes é uma necessidade antiga, vez que diversos pesquisadores, como o renomado estudioso Gardner, que

em 1983 considerou os múltiplos tipos de aprendizagem. Deste modo, em se tratando de TDAH, deve-se considerar que a aprendizagem supera a mera retenção e reprodução mecânica de conteúdo, que envolve fatores muito mais abrangentes, quais sejam, noções prévias adquiridas pelo indivíduo, fatores emocionais, ambientais, a individualidade de cada estudante, histórico familiar, como também o relacionamento estudante-professor.

Entretanto, a responsabilidade não recai unicamente sobre o professor, refuta-se o excesso de responsabilidade que recai sob esse profissional para adotar a perspectiva global de tratamento multidisciplinar. Cabe ao professor, além de trabalhar com saberes, habilidades e valores, acreditar no potencial da criança, na medida em que respeita os limites e necessidades peculiares, desenvolver a sensibilidade de perceber um estudante com possível TDAH, manter uma estreita relação com pais, psicopedagogos, psicólogos responsáveis pelo tratamento e, sobretudo, permanecer motivado a desenvolver estratégias que possam ser traçadas para atingir a eficiência na aprendizagem.

Todo o trabalho foi pautado sempre na busca de compreender o desempenho acadêmico dos estudantes com o distúrbio e saber quais estratégias vêm sendo utilizadas para sanar as deficiências de estudante com TDAH. É patente a necessidade de conhecer de forma profunda a maneira como tais estudantes são tratados e incluídos em sala de aula regular, elencando os desafios enfrentados pelos professores e as possíveis ações que possam ser adotadas para melhoria de todos os participantes do processo escolar.

Busca-se conhecer onde o educador falha neste processo educacional específico, bem como identificar as formas mais eficientes que o professor pode conduzir o ensino-aprendizagem para crianças que apresentem as dificuldades de aprendizagem ocasionadas pelo TDAH. É evidente a necessidade de atenção diferenciada que estas crianças precisam, somando o esforço coletivo e colaborativo, entre pais, mestres e profissionais da saúde. Deve-se ter em mente que cada estudante é especial, e cada professor deve encontrar os caminhos que facilitem o processo de construção de conhecimento. A associação entre a família e professor mostra-se essencial, para amenizar os sintomas e possíveis comorbidades associadas ao transtorno, vez que o tratamento não é passivo, é progressivo e fruto de ações interligadas. Segundo Fiore (2007, p.82), “o aprendizado ocorrerá para o aluno com o TDAH na medida em que for entendido em família e na escola”.

2. Considerações Finais

O sucesso no processo de ensino-aprendizagem nos casos de estudante com TDAH é resultante de um processo que envolve o trabalho de múltiplos profissionais, somando diversos estímulos, que de forma conjunta constroem o ambiente que possibilite a apreensão do conhecimento, desenvolvimento de habilidades e valores. O professor desempenha um papel crucial para o diagnóstico e tratamento do TDAH, vez que é ele quem lida diariamente com os estudantes e pode perceber os que possuem dificuldade, desde que conheça os sintomas. Sendo assim, caso os pais não notem a diferença em seus filhos, será na escola que o professor, preparado, perceberá a presença do transtorno.

Após identificação e diagnóstico, exsurge a importância de um planejamento efetivo, que construa uma diretriz escolar que norteie o professor, visto que o papel essencial ainda está nas mãos do professor, já que diretamente ele será o responsável por observar o desenvolvimento do estudante com TDAH. Do mesmo modo, valoriza-se a importância de formação superior dos professores em cursos que abarquem os problemas relacionados a transtornos de aprendizagem.

Este aspecto reflete a realidade do sistema escolar, centrado exclusivamente no professor como condutor dos processos educativos e exclui a participação dos familiares e demais profissionais envolvidos. Entretanto, isoladamente a atuação do professor é inócua, vez que o tratamento é multidisciplinar, abrangendo professores, familiares, psiquiatras, psicopedagogos, psicólogos e demais profissionais conforme o caso em concreto.

A pesquisa permite compreender o TDAH, explicitando seus sintomas e implicações na vida do estudante, abordando as comorbidades. Permite compreender também os desafios decorrentes do diagnóstico de um estudante com TDAH e como este distúrbio afeta a vida das pessoas.

Fica evidente que conhecer o transtorno é necessário, pois as implicações chegam à vida escolar, acarretando possíveis dificuldades. Confirma-se a importância de formação adequada do professor para lidar com esta demanda crescente. Sendo assim, evoca-se a necessidade de repensar as condições atuais da educação, em especial as condições especiais de aprendizagem de estudantes com TDAH. Tais demandas mostram-se crescentes, e a necessidade de descobrir melhores formas de conduzir o processo de ensino aprendizagem é urgente, considerando todas as suas particularidades, pois cada estudante é especial, e se

for encontrado o método certo que faça “florescer” a construção do conhecimento, o ideal de educação será atingido com sucesso.

Compreender as dificuldades enfrentadas tanto pelos estudantes quanto pelos professores e demais atores do meio escolar, sem olvidar a participação familiar, psicológica e médica, diante das necessidades de tratamento multidisciplinar é fundamental. Para tanto, verifica-se a necessidade de aprofundar os estudos para embasar os professores de modo que sintam segurança na interação com estudante com TDAH. Seria útil um protocolo de competências de cada profissional envolvido no processo.

Referências

AMARAL, Alice Bicalho et al. A formação do professor para trabalhar com crianças que apresentam diagnóstico de TDAH no ensino fundamental I na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. **Ensaio Pedagógico**, 2013.

AMERICANA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN – 85-87691-12-0]

BAUERMEISTER, José J. Hiperativo, impulsivo, distraído você me conhece? Guia para pais, professores e profissionais sobre o déficit de atenção. **São Paulo: Elevação**, 2009.

IORE, Ana Cristina Leite Ferraz. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em comorbidade com o fracasso escolar. **Dissertação de Mestrado – Centro Universitário Salesiano de São Paulo**. São Paulo, p. 28. 2007.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2 ed. rev. Aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

MORAIS, Régis de. **Educação, mídia e meio ambiente – Coleção Educação em debate**. Campinas, SP. Ed. Alínea, 2004.

NAPARSTEK, R. **Bioenergética: Uma alternativa para o Tratamento do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO.

OLIVEIRA, Mirian Luísa Torres. Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 26-46, 2022.

PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

REIS, Maria das Graças Faustino. A teia de significados das práticas escolares: transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e formação de professores. 2006. 248 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

ROCHA, Margarete Matesco; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Avaliação de um programa de habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH. **Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 21, n. 3, p. 359-375, 2013.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Inquietas – Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. Ed. Gente, 2003.